5ª STAL CONFERÊNCIA SINDICAL

25 . SETEMBRO . 2026 TENTÚGAL – COIMBRA

Vale a pena lutar! 35 horas. Derrota do “pacote laboral”

JOSÉ SANTANA

Camaradas,
Hoje estamos aqui, de cabeça erguida e com a firmeza de quem nunca se rendeu aos ataques do patronato e dos governos do grande capital contra os nossos direitos.

A recente e importante derrota do “pacote laboral” provou, mais uma vez, aquilo que a CGTP-IN e o STAL sempre afirmaram com toda a clareza: quem luta nem sempre ganha, mas quem não luta perde sempre! Essa derrota não caiu do céu nem foi uma dádiva de nenhum gabinete. Foi o resultado directo da luta firme, das greves, das manifestações e da mobilização dos trabalhadores, que se apossaram da rua e disseram "basta!". Foi a força da nossa unidade que travou o caminho à direita e forçou o chumbo das propostas neoliberais, que pretendiam impor um enorme retrocesso nos nossos direitos. Mostrámos, com provas dadas, que a correlação de forças muda quando a classe trabalhadora avança unida.

Camaradas,
Escalar a montanha do esclarecimento e da mobilização contra o “pacote laboral” exigiu um esforço titânico. Estávamos perante um abismo, este “pacote” não passava de mais um ataque feroz, que pretendia desmantelar as últimas trincheiras dos nossos direitos, inclinando ainda mais uma balança que há demasiado tempo pesa a favor dos lucros dos patrões e da exploração.

Cada plenário, cada conversa nos locais de trabalho e cada esclarecimento foram passos firmes nessa subida escarpada, demonstrando que a força organizada dos trabalhadores, em torno dos seus sindicatos de Classe, é capaz de inverter a gravidade das políticas neoliberais e de recusar a resignação a que nos queriam condenar.

Camaradas,
Sabemos bem o que custa conquistar e defender cada direito, porque já passámos por isso na pele.

Recordem-se daquela travessia no duríssimo período do Governo de Passos Coelho e de Paulo Portas, quando nos impuseram à força as 40 horas semanais, roubando-nos o tempo de trabalho, as conquistas e a dignidade. Pois, foi precisamente com a luta determinada dos trabalhadores, dirigida pelo STAL e pela CGTP-IN, nos municípios e nas freguesias, que travou o roubo. Resistimos, câmara a câmara, freguesia a freguesia, e obrigámos à reposição das 35 horas!

A batalha das 35 horas na Administração Local ensinou-nos uma lição inesquecível: os governos passam, as políticas de direita tentam recuar no tempo, mas a organização, a unidade e a luta dos trabalhadores são um muro invencível.

Hoje, ligamos essa grande vitória histórica e a recente derrota do "pacote laboral" à nossa exigência intransigente: o fim da precariedade e o combate da exploração do homem pelo homem, o combate à falta de efectivos nas autarquias, o respeito integral pela contratação colectiva e aumentos salariais justos que façam face ao custo de vida!

Não tenhamos ilusões, camaradas. Nenhum direito nos foi dado por bondade. Tudo o que conquistámos foi a pulso, com a nossa voz colectiva, com a greve e com a solidariedade de classe.

Por isso, a hora é de exigência, de mobilização total e de combate sem tréguas! Não basta falar nos locais de trabalho, é preciso elevar a consciência de classe dos trabalhadores, mostrar a nossa força onde mais lhes dói, foi assim com as 35 horas e foi assim com a derrota do "pacote laboral".

Vamos preparar a luta com toda a energia nos locais de trabalho, encher os plenários, esclarecer e mobilizar os trabalhadores, e vamos fazer uma grande greve e uma grande manifestação em Lisboa, no dia 2 de Outubro!

Vamos descer até ao Ministério das Finanças e exigir a valorização e o respeito que nos é merecido, pela valorização das carreiras e das profissões, por salários dignos e pela defesa intransigente dos Serviços Públicos e do Poder Local Democrático de Abril!

Uma coisa é certa: vale a pena lutar! Quem luta, umas vezes ganha, outras perde; mas, quem não luta perde sempre!

Unidos, como os dedos da mão! Vamos à luta!
Pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, por salários dignos e direitos respeitados!
Viva a 5.ª Conferência!
Viva o STAL!
Viva a CGTP-IN!
A luta continua!